



**IV CONGRESSO SERGIPANO DE HISTÓRIA & IV ENCONTRO  
ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH/SE**  
O CINQUENTENÁRIO DO GOLPE DE 64  
Aracaju, 21 a 24 de outubro de 2014.  
Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe



**IV CONGRESSO SERGIPANO DE HISTÓRIA &  
IV ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH/SE**  
O CINQUENTENÁRIO DO GOLPE DE 64

## **Braz do Amaral: pensando o historiador a partir da sua produção historiográfica**

Lina Ravena Souza Santos<sup>1</sup>

### **Resumo**

Este artigo pretende dar conta das análises iniciais na busca de compreender a trajetória intelectual, durante o período da Primeira República, do sujeito Braz Hermenegildo do Amaral (1861-1949) através de um recorte em sua produção historiográfica e conseqüentemente refletir sobre como o mesmo pensava o fazer história no momento da Primeira República. Desta forma o presente escrito busca refletir através das obras “Recordações Históricas” (1921) e “História da Bahia do Império a Republica”(1923) como o referido médico, historiador, professor e político baiano pensou e trabalhou a disciplina História : seus métodos, o amadurecimento na análise documental e por fim como suas concepções políticas e intelectuais se tornam perceptíveis ou não a partir da leitura sistemática dessas duas produções historiográficas.

**Palavras Chave:** Braz do Amaral; Historiadores; Historiografia; Bahia.

### **Introdução**

Este trabalho pretende compreender o sujeito Braz Hermenegildo do Amaral (1861-1949), através de um recorte em sua produção historiográfica e conseqüentemente refletir sobre como este sujeito pensava o fazer história no momento da Primeira República. Desta forma a presente pesquisa busca entender através das obras *Recordações Históricas* (1921) e *História da Bahia do Império a Republica* (1923) como o referido médico, historiador, professor e político pensa e trabalha a disciplina História. Por ora o presente artigo parte das percepções iniciais do desenvolvimento do

---

<sup>1</sup> Mestranda em História Social pelo Programa de Pós Graduação em História - Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) e bolsista Capes pelo Programa de Demanda Social (DS).  
[linah.ravena@hotmail.com](mailto:linah.ravena@hotmail.com)



**IV CONGRESSO SERGIPANO DE HISTÓRIA & IV ENCONTRO  
ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH/SE**  
O CINQUENTENÁRIO DO GOLPE DE 64  
Aracaju, 21 a 24 de outubro de 2014.  
Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe



**IV CONGRESSO SERGIPANO DE HISTÓRIA &  
IV ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH/SE**  
O CINQUENTENÁRIO DO GOLPE DE 64

projeto de mestrado, no qual venho trabalhando junto ao Programa de Pós-Graduação em História Social da Universidade Estadual de Feira de Santana.

Pensar um médico que se faz historiador<sup>2</sup> durante o período da primeira república no estado da Bahia nos remete a pensar qual era esse estado a qual Braz do Amaral pertencia. Este estado resistiu em aderir ao regime republicando, adotando assim uma posição conservadora, a qual fez com que se mantivessem na Bahia os mesmos grupos políticos e econômicos no poder. Esse fato implicou em um atraso econômico, como afirma Moraes Silva foi atribuído por essas elites a negros e mestiços na tentativa de encobrir suas próprias decisões : “(...) o hemertismo de tais elites que, em última instancia, contingenciava o atraso do estado, que estas mesmas elites – através de sua ‘frentes intelectuais’ atribuíam às populações negras e mestiças.”<sup>3</sup>

Além desse atraso econômico a Bahia vem definir a pedido do novo regime político os seus limites territoriais com os estados circunvizinhos – Sergipe, Alagoas, Pernambuco, Piauí, Goiás, Espírito Santo e Minas Gerais. Pois ao contrário da monarquia a qual prezava pelo unitarismo a república traz consigo o regime federativo. Essa defesa traz acalorados debates tanto nos ambientes políticos como nos Congressos Geográficos.

A república também é um momento de “Redescobrir o Brasil”, onde os historiadores buscam na ciência histórica dar vazão a definição de nação brasileira: quem é o brasileiro, suas raízes, seus heróis... é a conhecida geração de Capistrano de Abreu, Euclides da Cunha e porque também não seria a geração de Amaral. Enfim a Bahia também fora menosprezada historiograficamente, a principal bandeira levantada

---

<sup>2</sup> Uso o termo “se faz historiador”, pois Braz do Amaral não obteve uma formação acadêmica em História logo parto do pressuposto que ele foi se tornando historiador através de sua trajetória.

<sup>3</sup> SILVA, Aldo J. Moraes. *Instituto Geográfico E Histórico Da Bahia: Origem e Estratégias de Consolidação Institucional 1894 – 1930*. Salvador, 2006. Tese (Doutorado em História) – UFBA – BA, 2006, p. 71.



**IV CONGRESSO SERGIPANO DE HISTÓRIA & IV ENCONTRO  
ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH/SE**  
O CINQUENTENÁRIO DO GOLPE DE 64  
Aracaju, 21 a 24 de outubro de 2014.  
Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe



**IV CONGRESSO SERGIPANO DE HISTÓRIA &  
IV ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH/SE**  
O CINQUENTENÁRIO DO GOLPE DE 64

por Amaral é recobrar o espaço que teve a Bahia na obra da Independência Nacional, que para o mesmo estava sendo vista como uma obra dos estados do sudeste e seu “Grito do Ipiranga” .

É através das obras, que a partir de então as abreviarei em “Recordações...” e “...do Império a República”, publicadas e produzidas nesse período adverso para os baianos como explicitarei acima, que busco pensar a trajetória de Amaral na produção de um conhecimento histórico e como este se mostra mais consolidado de uma obra para a outra.

### **Braz Hermenegildo do Amaral**

Historiador, filho, esposo, pai, médico, político, professor e baiano. Braz Hermenegildo do Amaral nasceu em 2 de novembro 1861, quando o Brasil vivenciava o Império. Ele presenciou momentos marcantes da história brasileira, tais como a abolição da escravatura em 1888, a proclamação da República em 1889 – a qual foi duramente questionada por ele – e a Revolução de 1930.

Filho homônimo do capitão do Corpo de Polícia Braz Hermenegildo Amaral e de Dona Josefa Virginia do Amaral, após a devida preparação, matriculou-se na Faculdade de Medicina da Bahia, onde se graduou no ano de 1886. Ainda como estudante<sup>4</sup> da mesma faculdade Braz prestara concurso para interno de Cirurgia e logo depois para adjunto. Formado irá se tornar professor de Patologia Externa e Clínica Cirúrgica.

Apesar de sua formação em medicina e ensinar na Faculdade de Medicina da Bahia, Braz do Amaral irá compor o quadro docente do Ginásio da Bahia (atual colégio

---

<sup>4</sup> Ver “Esboço Biográfico de Braz do Amaral” em Arquivo da Academia de Letras da Bahia, cadeira fundador nº 4.



**IV CONGRESSO SERGIPANO DE HISTÓRIA & IV ENCONTRO  
ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH/SE**  
O CINQUENTENÁRIO DO GOLPE DE 64  
Aracaju, 21 a 24 de outubro de 2014.  
Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe



**IV CONGRESSO SERGIPANO DE HISTÓRIA &  
IV ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH/SE**  
O CINQUENTENÁRIO DO GOLPE DE 64

CENTRAL). A referida instituição de ensino foi referenciada na formação de adolescentes de Salvador no período de 1895 a 1942.<sup>5</sup>

Já diplomado médico e professor admirado, Amaral também se demonstrou um importante político. No momento da definição das fronteiras dos estados, fato que ganhou notoriedade durante a República como consequência do regime federativo, durante o primeiro governo de José Joaquim Seabra (J. J. Seabra), que teve início no ano de 1912 e término em 1916, foi solicitado a Braz do Amaral uma exaustiva pesquisa histórica, trabalho este que teve o objetivo de defender os nossos limites territoriais. Essa incumbência rendeu a Amaral documentação para várias de suas obras: *Limites do estado da Bahia: Bahia - Sergipe* (1916), *Limites do estado da Bahia: Bahia - Espírito Santo* (1917). Isso sem falar nos vários textos publicados sobre o tema nas Revistas do Instituto Geográfico e Histórica da Bahia<sup>6</sup>.

Sua importância dentro da elite baiana da primeira república é indiscutível, e podemos percebê-la através do escrito póstumo realizado por Deolindo Amorim sobre Amaral:

Braz do Amaral bahiano de nascimento, era bem um representante da Bahia Antiga, da Bahia ciosa de sua cultura, de sua dignidade política, de seu prestígio intelectual nascido da velha “aristocracia da inteligência”, que deu à nação tantos homens ilustres.<sup>7</sup>

---

<sup>5</sup>LIMA, Déborah K. de. *O Ginásio da Bahia, educandário secundarista público de excelência, em Salvador, e o panorama da educação republicana* (1895-1945). In.: CONGRESSO DE HISTÓRIA DA BAHIA, 5. 2001 Salvador, BA. *Anais ...* Salvador, Ba: Instituto Geográfico e Histórico da Bahia, Fundação Gregório de Matos, Bahiatursa, 2004. P. 718.

<sup>6</sup>Alguns desses textos são : AMARAL, Braz Hermenegildo do. Limites entre Bahia e Espírito Santo. Rev. Inst. Geo. e Hist. da Bahia, Salvador, v.35, p. 77-115, 1909.; \_\_\_\_\_. Bahia e Espírito Santo. Rev. Inst. Geo. e Hist. da Bahia, Salvador, v.31, p. 59-91, 1905-06.; \_\_\_\_\_. Bahia e Espírito Santo. Rev. Inst. Geo. e Hist. da Bahia, Salvador, v.34, p. 83-91, 1907. Ainda vale ressaltar seu acervo imagético sobre esses estudos das questões limítrofes que estão alocados no acervo do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia.

<sup>7</sup>AMORIM, Deolindo. *Braz do Amaral e sua obra*. Rev. Inst. Geo. e Hist. da Bahia, Salvador, v.75, p. 130-137, 1948-49, p. 130.



**IV CONGRESSO SERGIPANO DE HISTÓRIA & IV ENCONTRO  
ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH/SE**  
O CINQUENTENÁRIO DO GOLPE DE 64  
Aracaju, 21 a 24 de outubro de 2014.  
Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe



**IV CONGRESSO SERGIPANO DE HISTÓRIA &  
IV ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH/SE**  
O CINQUENTENÁRIO DO GOLPE DE 64

Tomando como fonte, ainda, as publicações feitas após sua morte nos jornais da época, tais como *O Estado da Bahia*, *Diário de Notícias*, *A Tarde* e *Jornal do Comercio* mostram o prestígio do orador do Instituto Geográfico e histórico da Bahia, Percebemos apenas nesses enunciados a importância do baiano Braz do Amaral para a sociedade baiana. Como por exemplo *O Estado da Bahia* de 3 de fevereiro de 1949 se refere a Amaral como “o mestre insigne da História bahiana”; o *Diário de Notícias* da mesma data o classifica como “Figura de mestre no trato da História bahiana”, ainda sobre sua perda, o *Jornal A Tarde* – ainda do mesmo dia 3 de fevereiro de 1949 – diz ser a morte de Amaral “uma grande perda para a cultura bahiana”. Em 13 de fevereiro de 1949, o *Jornal do Comércio* escreve: “mais um que se vai, do grupo abnegado que se devotou ao engrandecimento do Instituto Histórico da Bahia, antes de ingressar no Instituto Brasileiro.”

## 2.1. Amaral e suas produções

Amaral graduou-se em medicina em 1886 defendendo a tese *Relações entre as moléstias constitucionais e as lesões traumáticas*. Ainda no campo da medicina apresentou a comunicação “Da intervenção cirúrgica nas afeções do rim e suas vizinhanças” no Terceiro Congresso Brasileiro de Medicina realizado na Bahia em 1890.

Entretanto suas publicações médicas não se comparam com a vastidão das produções históricas. E foi na *Revista do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia* que divulgou a maioria de suas publicações. Foram artigos, discursos e biografias de membros que somam ao todo mais de 40 publicações, dentre elas: “Esclarecimento



**IV CONGRESSO SERGIPANO DE HISTÓRIA & IV ENCONTRO  
ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH/SE**  
O CINQUENTENÁRIO DO GOLPE DE 64  
Aracaju, 21 a 24 de outubro de 2014.  
Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe



**IV CONGRESSO SERGIPANO DE HISTÓRIA &  
IV ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH/SE**  
O CINQUENTENÁRIO DO GOLPE DE 64

sobre o modo como se preparou a Independência” (1928), “Motim de carne sem osso e farinha sem caroço ou sedição dos chinelos ou ainda das pedras” (1917), “Em Torno do Hospício da Palma” (1926), “Exploração do subterrâneo do seminário da Bahia” (1898), “Memória histórica sobre a Proclamação da República na Bahia” (1904), “O centenário do ensino médico no Brasil” (1907), “Discurso na homenagem especial prestada pelo IGHB ao Dr. José Joaquim Seabra, seu grande benfeitor em sessão de 5/2/1943” (1943).<sup>8</sup>

Amaral também comentou algumas obras, como os seis volumes das *Memórias históricas e políticas da província da Bahia*<sup>9</sup> de Ignácio Accioli e *Recopilação de notícias Soteropolitanas e Brasília contidas em XX cartas de Luiz Vilhena*<sup>10</sup>. Trabalho esse que só fora possível devido ao grande trabalho de pesquisador, o qual desempenhou durante sua busca por documentos pela defesa dos limites da Bahia, como nos mostra Tavares:

(...) largo tempo de pesquisa nos principais arquivos portugueses (Arquivo Nacional da Torre do Tombo e Arquivo Geral das Colônias, hoje Arquivo Ultramarino, bem como no Arquivo Nacional, na Biblioteca Nacional e no arquivo Público do Estado da Bahia). Ao mesmo tempo, Brás do Amaral se dedicou a localizar os documentos que lhe permitiram fazer a edição anotada e comentada do livro básico da História da Bahia, *Memórias históricas e políticas da província da Bahia*, de autoria de Inácio Accioli de Cerqueira Silva<sup>11</sup>.

<sup>8</sup> Respectivamente os textos se encontram nos volumes 54, 43, 52, 15, 30, 34, 69 da Revista do Instituto Geográfico e histórico da Bahia que podem ser acessadas no mesmo.

<sup>9</sup> Ver SILVA, Ignácio Accioli de Cerqueira e; AMARAL, Braz do (Anot.). *Memórias históricas e políticas da província da Bahia*. Salvador: Imprensa Oficial do Estado, 1919 -1940. 6v.

<sup>10</sup> Ver VILHENA, Luiz dos Santos. *Recopilação de notícias Soteropolitanas e Brasília contidas em XX cartas*. Bahia: Imprensa Oficial do Estado, 1921.

<sup>11</sup> TAVARES, L. H. D. *História da Bahia*. 11ª Ed. São Paulo: Ed. da UNESP; Salvador: EDUFBA, 2008. P. 361.



**IV CONGRESSO SERGIPANO DE HISTÓRIA & IV ENCONTRO  
ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH/SE**  
O CINQUENTENÁRIO DO GOLPE DE 64  
Aracaju, 21 a 24 de outubro de 2014.  
Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe



**IV CONGRESSO SERGIPANO DE HISTÓRIA &  
IV ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH/SE**  
O CINQUENTENÁRIO DO GOLPE DE 64

A produção bibliográfica de Braz do Amaral é ainda mais ampla do que foi exposta aqui. Seria relevante comentar as outras obras desse historiador baiano, porém o mais importante para esse estudo é analisar aquelas que têm como objeto central a Bahia.

#### **2.1.1. *Ação da Bahia na Obra da Independência Nacional***

O livro *Ação da Bahia na Obra da Independência Nacional* teve sua primeira edição publicada em 1923, entretanto foi reeditado em 2005. É essa edição mais recente que é utilizada por mim. Vale ressaltar que as únicas alterações feitas no texto foi a “atualização ortográfica, a utilização do processo de digitalização e outras providências pertinentes às normas vigentes”<sup>12</sup>, segundo nos informa Consuelo Pondé de Sena, que prefacia a nova edição.

O texto tem como objetivo criticar as produções literárias da comemoração do centenário da independência, as quais enaltecem alguns estados do país em detrimento de outros. Em contrapartida, Amaral defende que cada estado teve sua importância na obra da independência nacional, procurando dar destaque a Bahia o seu estado natal:

Quanto ao que sucedeu na Bahia, (...) quanto foi injusta e odiosa, a exclusão que fizeram do seu povo, em tudo aí que vai à comemoração do Rio de Janeiro, porque tal festividade não devia ter por escopo, mas sim avivar o sentimento patriótico, verdadeira e sinceramente lembrar

---

<sup>12</sup> AMARAL, Braz do. *Ação da Bahia na obra da independência nacional*. Salvador: EDUFBA, 2005, p. 7.



**IV CONGRESSO SERGIPANO DE HISTÓRIA & IV ENCONTRO  
ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH/SE**  
O CINQUENTENÁRIO DO GOLPE DE 64  
Aracaju, 21 a 24 de outubro de 2014.  
Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe



**IV CONGRESSO SERGIPANO DE HISTÓRIA &  
IV ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH/SE**  
O CINQUENTENÁRIO DO GOLPE DE 64

os efeitos heróicos do povo, reconhecendo cada um sua parte e o seu papel heróico na formação da nacionalidade (...).<sup>13</sup>

E para enfatizar sua crítica, não se poupa em demonstrar através das suas fontes comprovações do heroísmo e da Bahia:

A reivindicação do que o Brasil deve a Bahia na obra da Independência, se prova na tentativa revolucionária e republicana que houve aqui, em 1799, como se verá pela leitura dos documentos em anexos, sob n<sup>os</sup> 1, 2 e 3, a qual foi muito mais importante do que a inconfidência mineira (...).<sup>14</sup>

Os documentos se referem a Conjuração Baiana de 1798, e o medo que de que se perpetuasse mais revoluções das mesmas.

### **2.1.2. *História da Independência na Bahia***

Também em 1923, por ocasião da comemoração do centenário da Independência da Bahia, Amaral publicou a sua consagrada obra *História da Independência na Bahia*.<sup>15</sup> Essa versão dos episódios que se iniciaram em fevereiro de 1821 e culminaram com o 2 de julho de 1823 se valida até os dias presente, devido aos seus detalhes tão bem narrados e sua carga documental, haja vista que as notas dessa obra são as cópias das fontes documentais utilizada por Amaral.

Composto por 14 capítulos e 474 páginas, o livro tem início com os precursores do processo de Independência – tais como a elevação do Brasil a condição de Reino Unido com Portugal e Algarves, a Abertura dos Portos em 1808 –, perpassando pela Revolução do Porto(1820) e a revolução Constitucionalista na Bahia de 1821 a qual aparece como o estopim do processo que se desenrola na Bahia até junho de 1823. A

---

<sup>13</sup> AMARAL, 2005, p. 11.

<sup>14</sup> AMARAL, 2005, p. 12.

<sup>15</sup> AMARAL, Braz H. do. *Historia da independência na Bahia*. 2. Ed Salvador: Liv. Progresso, [1957].



**IV CONGRESSO SERGIPANO DE HISTÓRIA & IV ENCONTRO  
ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH/SE**  
O CINQUENTENÁRIO DO GOLPE DE 64  
Aracaju, 21 a 24 de outubro de 2014.  
Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe



**IV CONGRESSO SERGIPANO DE HISTÓRIA &  
IV ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH/SE**  
O CINQUENTENÁRIO DO GOLPE DE 64

adesão da Bahia as cortes de Lisboa e a divergência de interesses lá encontrados entre os Baianos e portugueses faz eclodir aqui na Bahia a revolução que culmina com o Governo Interino de Cachoeira composto de representantes das vilas sublevadas. O livro retrata todas as minúcias do processo, os combates, a carestia, encerando com a entrada do exercito pacificador na Bahia, fato esse apresentado por Amaral como a salvação da pátria.

Em estudo recente sobre o tema, entretanto focando no papel do povo na guerra, o historiador Sérgio Armando Diniz Guerra Filho afirma (apesar de todas as criticas que vai tecer sobre a mesma) que a obra *História da Independência na Bahia* de Braz do Amaral “durante muito tempo foi, e talvez ainda hoje seja, a mais completa sobre os acontecimentos em questão”.<sup>16</sup>

### **2.1.3. *História da Bahia: do Império à Republica***

Também lançada em 1923, essa obra composta por 11 capítulos e 379 páginas Amaral sentiu necessidade de escrevê-la, pois :

*Annotando e commentando esta notável obra, as Memórias Históricas e Políticas da Bahia, ocorreu-me a lembrança de completar o trabalho, trazendo a descrição até os nossos dias e este é o objectivo do presente livro.*<sup>17</sup>

<sup>16</sup> Ver GUERRA FILHO, Sérgio Armando Diniz. *O povo e a guerra: participação das camadas populares nas lutas pela independência do Brasil na Bahia*. 2004. 140f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Salvador, 2004, p. 30.

<sup>17</sup> Ver AMARAL, Braz H. do. Ao Leitor. In.: \_\_\_\_\_ *História da Bahia: do Império à Republica*. Bahia, Imprensa Oficial do Estado, 1923.



**IV CONGRESSO SERGIPANO DE HISTÓRIA & IV ENCONTRO  
ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH/SE**  
O CINQUENTENÁRIO DO GOLPE DE 64  
Aracaju, 21 a 24 de outubro de 2014.  
Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe



**IV CONGRESSO SERGIPANO DE HISTÓRIA &  
IV ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH/SE**  
O CINQUENTENÁRIO DO GOLPE DE 64

O que chama atenção neste livro de início é a sua introdução. Nessa parte da obra, antes de iniciar seu texto a partir do momento do Império, Amaral faz uma retomada das origens e dos primeiros indícios do processo da Independência na Bahia. Realizando uma breve narrativa do processo que termina em 1823. Outro fator que o fez se tornar relevante para este estudo é o recorte da obra o período no qual Braz nasce (o Império) e depois a República (regime o qual ele está vivenciando). Esta obra se apresenta para minha análise como a que eu posso considerar uma das mais completas em termos de compromisso com o status da disciplina História.

### **Como fazer?**

Através da análise do discurso, onde o analista relaciona a linguagem à sua exterioridade – ou seja, trabalha-se o dito e o contexto de onde foi dito, o porquê foi dito, o que não foi dito, o lugar de onde se diz<sup>18</sup> –, irei trabalhar as fontes históricas que seguem neste tópico em forma de lista. Para além da análise de fontes historiográficas - as quais se fazem cada vez mais necessárias, pois estas podem proporcionar ao pesquisador um estudo não só dos autores, mas das épocas em que se deram as produções, como era pensada a História por cada historiador, os seus suportes teórico-metodológicos. Para além das fontes historiográficas as quais são os principais objetos de análise de estudo desse trabalho, busco analisar outras fontes tais como: correspondências, manuscritos, recortes de jornais, relatórios, etc.

Todas essas fontes estão disponíveis no Arquivo Teodoro Sampaio, e se encontram no IGHB em Salvador, das quais já foram estudadas 9 das 18 caixas pertencentes ao arquivo pessoal de Braz Hermegildo do Amaral. E também do arquivo

---

<sup>18</sup> Ver ORLANDI, Eni P. **Análise de discurso**: princípios e procedimentos. 3 ed. Campinas- SP: Pontes, 2001.



**IV CONGRESSO SERGIPANO DE HISTÓRIA & IV ENCONTRO  
ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH/SE**  
O CINQUENTENÁRIO DO GOLPE DE 64  
Aracaju, 21 a 24 de outubro de 2014.  
Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe



**IV CONGRESSO SERGIPANO DE HISTÓRIA &  
IV ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH/SE**  
O CINQUENTENÁRIO DO GOLPE DE 64

da Academia de Letras da Bahia onde já analisei e fotografei as pastas 31, 32, 33, 34, 35 e 36 pertencentes a cadeira nº 4 de fundador, onde constam a documentação referente a Amaral. Na Fundação Clemente Mariani e na Biblioteca Central Julieta Carteador (UEFS) está a sua produção historiográfica a disposição para consulta.

Para pensar o fazer-se historiador prefiro trabalhar com o conceito de trajetória pois pretendo dar conta de um caminho intelectual traçado por Amaral durante um determinado período de sua vida e não grafar toda sua vida como pretender ser uma Biografia. E não obstante como a intenção deste trabalho é pensar o historiador o um conhecimento, penso o mesmo como parte de um circuito de comunicação como já define Robert Darton<sup>19</sup>. Entretanto a proposta aqui é se deter ao final do circuito, o momento autor/leitor, como estes dois se fundem e se tornam indispensáveis um ao outro na percepção e desenvolvimento de uma historiografia para isso se faz importante a análise da documentação pessoal de Amaral como cartas e manuscritos<sup>20</sup> para perceber o que este lia e como essas leituras podem ter influenciado sua escrita.

### **3.1. Lista de fontes**

#### **• APEB**

Setor judiciário/ inventário /Estante 7/Caixa 2777/ Maço 0/ Documento 10

Setor judiciário/ testamento /Estante 8/Caixa 3254/ Maço 0/ Documento 7

#### **• IGHB**

---

<sup>19</sup> DARTON, Robert. O que é a história dos livros?. In.:\_\_\_\_\_. *O beijo de Lamourette* : media cultura e revolução. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

<sup>20</sup> É característico da escrita de Amaral não citar referências bibliográficas, e em leitura de seu inventário e testamento descobri que o mesmo não possuía uma biblioteca particular a tempos e que quando precisava usava a biblioteca do IGHB ou do seu genro Canna Brasil.



**IV CONGRESSO SERGIPANO DE HISTÓRIA & IV ENCONTRO  
ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH/SE**  
O CINQUENTENÁRIO DO GOLPE DE 64  
Aracaju, 21 a 24 de outubro de 2014.  
Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe



**IV CONGRESSO SERGIPANO DE HISTÓRIA &  
IV ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH/SE**  
O CINQUENTENÁRIO DO GOLPE DE 64

Arquivo Braz do Amaral caixas 01-09: Em sua maioria repleta de cartas (desde favores políticos, até sugestões de leituras), dossiês sobre os limites da Bahia, manuscritos sobre Getúlio Vargas, recortes de jornais, recibos e fotografias;

**•ALB**

Pastas 31, 32, 33, 34, 35 e 36 pertencentes a cadeira nº 4 de fundador: cartas (referente fatos da Academia), recortes de jornais póstumos, fotografias, textos sobre Amaral;

**• FONTES HISTÓRIOGRÁFICAS:**

Amaral possui uma vasta produção historiográfica, com obras sobre medicina, limites geográficos da Bahia e históricas principalmente e não apenas sobre o seu estado natal. Essa bibliografia se encontra em forma de livros, em textos publicados na revista do IGHB, publicações em jornais<sup>21</sup>, entre outras. Destarte a vastidão da produção, optamos para a elaboração desta pesquisa o trabalho com as seguintes obras : *Recordações Históricas e História da Bahia: do Império à República*.

**Considerações finais: Por que Recordações e Do Império a república?**

Trabalhar com Braz do Amaral se faz necessário dentro da História da Bahia, pois esta ainda se mostra um tanto carente de estudos sobre seus historiadores, ou seja, um estudo acerca de quem está por detrás da história escrita e debatida. Para além dessa carência, considero que este historiador não seria diversas vezes retomado dentro da

---

<sup>21</sup> Por exemplo, da coluna *A Bahia Tradicional* publicada pelo jornal *A Tarde*. Os três textos publicados se encontram na pasta nº 36 da cadeira 4, que se encontra na Academia de letras da Bahia. Infelizmente os recortes feitos do jornal não têm a data da publicação.



**IV CONGRESSO SERGIPANO DE HISTÓRIA & IV ENCONTRO  
ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH/SE**  
O CINQUENTENÁRIO DO GOLPE DE 64  
Aracaju, 21 a 24 de outubro de 2014.  
Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe



**IV CONGRESSO SERGIPANO DE HISTÓRIA &  
IV ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH/SE**  
O CINQUENTENÁRIO DO GOLPE DE 64

historiografia baiana caso seus estudos não fossem de suma importância. Destarte é preciso compreender quem é este por detrás de uma narrativa consolidada sobre alguns fatos da nossa história e como este se torna um historiador durante o trabalho com este ofício.

Já no que tange ao cenário nacional é comum vemos o rememoração de autores e produções os quais buscam dar conta de um dito nacional em detrimento de outros com enfoques mais regionais. Por exemplo ha uma historiografia que ressalta as gerações de 1870 e 1930, sendo que durante os 1900 existe uma vasta produção e vários historiadores produzindo nesse período principalmente no seio dos Institutos Históricos estaduais, como é o exemplo do nosso sujeito aqui analisado Braz do Amaral e tantos outros<sup>22</sup>.

Apesar das publicações serem próximas, pois “Recordações...” data de 1921 e “... do Império a República” de 1923, essas obras demonstram além de momentos de reflexões totalmente diversos, que se contrapostas as mesmas mostram a diversidade do arcabouço e temas históricos tratados por Amaral. Haja vista que a primeira obra trata da compilação de 42 textos a maioria datados do período entre o período de 1907 a 1918, e escritos segundo o próprio historiador durante o seu período como docente no Ginásio da Bahia ( atual Colégio Central). Já a obra *História da Bahia do Império a Republica* parece inicialmente se tratar de um texto pensado a longo prazo, com um tratamento diferente a algumas fontes que apesar de citadas em alguns dos textos da outra obra aqui analisada tem um trabalho mais cuidadoso.

Em suma o não possuo o objetivo de ao findar minhas pesquisas de constituir uma critica ferrenha a produção historiográfica selecionada de Amaral do período citado,

---

<sup>22</sup> Aqui na Bahia desse período aparecem os nomes de Teodoro Sampaio, Manoel Querino, Góes Calmom, entre outros.



**IV CONGRESSO SERGIPANO DE HISTÓRIA & IV ENCONTRO  
ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH/SE**  
O CINQUENTENÁRIO DO GOLPE DE 64  
Aracaju, 21 a 24 de outubro de 2014.  
Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe



**IV CONGRESSO SERGIPANO DE HISTÓRIA &  
IV ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH/SE**  
O CINQUENTENÁRIO DO GOLPE DE 64

mas busco compreender como o autor se propôs a pensar a ciência Histórica, em momentos diversos de sua trajetória no período da Primeira República.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ALBUQUERQUE JR, Durval Muniz. *História: a arte de inventar o passado*. Bauru: EDUSC, 2007.

AMADO, Janaina. *Republica em migalhas: historia regional e local*. São Paulo, SP: Marco Zero, [Brasilia]: CNPq, 1990.

AMARAL, Braz do. *Memória histórica sobre a proclamação da República na Bahia*. *Revista do IGHBa*. Salvador: 11 (30): 3-52, 1904.

AMORIM, Deolindo. *Braz do Amaral e sua obra*. Rev. Inst. Geo. e Hist. da Bahia, Salvador, v.75, p. 130-137, 1948-49.

ARAUJO, Ricardo Benzaquem de. Ronda noturna: narrativa, crítica e verdade em Capistrano de Abreu. *Estudos Históricos*. São Paulo, Vértice, 1(1), 1988. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/1936/1075>>. Acesso em 15/06/2014.

BOSI, Alfredo . As letras na primeira República. In: FAUSTO, Boris (org.) *História Geral da civilização brasileira*. São Paulo, Difel, 1977. T. 3, v. 2.

BRITO, Ana Clara Farias. *Tempos, Historia e ciências: expectativas e propostas de letrados do Instituto Geográfico e Histórico para a Bahia (1894-1923)*. 2008. 195 f. Dissertação (Mestrado em Ensino, Filosofia e Historia das Ciências) - Universidade Federal da Bahia, Universidade Estadual de Feira de Santana, 2008



**IV CONGRESSO SERGIPANO DE HISTÓRIA & IV ENCONTRO  
ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH/SE**  
O CINQUENTENÁRIO DO GOLPE DE 64  
Aracaju, 21 a 24 de outubro de 2014.  
Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe



**IV CONGRESSO SERGIPANO DE HISTÓRIA &  
IV ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH/SE**  
O CINQUENTENÁRIO DO GOLPE DE 64

BURKE, Peter. História como memória social. In.:\_\_\_\_\_. *Variedades de história cultural*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000. P. 67-89.

CARVALHO, José Murilo De. *A Formação das Almas: o imaginário da República no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

DARTON, Robert. O que é a história dos livros?. In.:\_\_\_\_\_. *O beijo de Lamourette : media cultura e revolução*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.  
DIEHL, Astor Antônio. *Cultura historiográfica: memória, identidade e representação*. Bauru: EDUSC, 2002.

EPPLE, Angelika; MALERBA, Jurandir. *A história escrita: teoria e história da historiografia*. São Paulo: Contexto, 2006.

FOUCAULT, Michel. *A ordem do discurso: aula inaugural no Collège de France, pronunciado em 2 de dezembro de 1970*. 15ª Ed. São Paulo, SP: Loyola, 2007.

GOMES, Angela de Castro. *Historia e historiadores : a política cultural do Estado Novo*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1996.

GONTIJO, Rebeca. Tal história, qual memória? Capistrano de Abreu na história da historiografia brasileira. *Projeto História*. Nº 41. PUC-SP. 2010.

GUERRA FILHO, Sérgio Armando Diniz. *O povo e a guerra: participação das camadas populares nas lutas pela independência do Brasil na Bahia*. 2004. 140f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Salvador, 2004.

LE GOFF, Jacques. *Historia e memória*. 4. Ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1996.



**IV CONGRESSO SERGIPANO DE HISTÓRIA & IV ENCONTRO  
ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH/SE**  
O CINQUENTENÁRIO DO GOLPE DE 64  
Aracaju, 21 a 24 de outubro de 2014.  
Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe



**IV CONGRESSO SERGIPANO DE HISTÓRIA &  
IV ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH/SE**  
O CINQUENTENÁRIO DO GOLPE DE 64

LEITE, Rinaldo Cesar Nascimento. *A Rainha Destronada: discursos das elites sobre as grandezas e os infortúnios da Bahia nas primeiras décadas republicanas*. Feira de Santana, BA, 2012. 430 p.

\_\_\_\_\_. *E A Bahia Civiliza-se... Ideais de civilização e cenas de anti-civilidade em um contexto de modernização urbana Salvador, 1912-1916*. Dissertação de Mestrado: UFBA – Universidade Federal da Bahia. Salvador, 1996.

LIMA, Déborah K. de. *O Ginásio da Bahia, educandário secundarista público de excelência, em Salvador, e o panorama da educação republicana (1895-1945)*. In.: CONGRESSO DE HISTÓRIA DA BAHIA, 5. 2001 Salvador, BA. *Anais ...* Salvador, Ba: Instituto Geográfico e Histórico da Bahia, Fundação Gregório de Matos, Bahiaturisa, 2004.

OLIVEIRA, Lúcia Lippi. *A questão nacional na Primeira República*. São Paulo, Brasiliense, 1990. B

ORLANDI, Eni P. *Análise de discurso: princípios e procedimentos*. 3 ed. Campinas-SP: Pontes, 2001.

REIS, José Carlos. *As identidades do Brasil: de Varnhagen a FHC*. 9. ed. ampliada Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2006.

\_\_\_\_\_. *As identidades do Brasil 2: de Calmon a Bonfim: a favor do Brasil: direita ou esquerda*. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

SAMPAIO, Consuelo Novais. *Os Partidos Políticos da Bahia na Primeira República, uma política de acomodação*. Salvador: Centro Editorial e Didático da UFBA, 1978.

SERCENKO, Nicolau. A capital irradiada. In: *História da vida privada no Brasil*. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 1998, v.3, p. 513-619.



**IV CONGRESSO SERGIPANO DE HISTÓRIA & IV ENCONTRO  
ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH/SE**  
O CINQUENTENÁRIO DO GOLPE DE 64  
Aracaju, 21 a 24 de outubro de 2014.  
Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe



**IV CONGRESSO SERGIPANO DE HISTÓRIA &  
IV ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH/SE**  
O CINQUENTENÁRIO DO GOLPE DE 64

SILVA, Aldo J. Moraes. *Instituto Geográfico E Histórico Da Bahia: Origem e Estratégias de Consolidação Institucional 1894 – 1930*. Salvador, 2006. Tese (Doutorado em História) – UFBA – BA, 2006.

SILVA, Paulo Santos. *Âncoras de Tradição: luta política, intelectuais e construção do discurso histórico na Bahia (1930-1949)*. Salvador: EDUFBA, 2000.

TAVARES, L. H. D. *História da Bahia*. 11ª Ed. – São Paulo: Ed. da UNESP; Salvador: EDUFBA, 2008.